

**NOSSAS DEFINIÇÕES DE LETRAMENTO FORAM ATUALIZADAS:
LEITURA E ESCRITA EM AMBIENTES DIGITAIS
(PRINCIPALMENTE WHATSAPP)**

Ana Elisa Ribeiro
(CEFET-MG)
anadigital@gmail.com

Os estudos das práticas sociais de *letramento* já contam mais de três décadas no Brasil, se considerarmos a publicação à qual é atribuída a primeira ocorrência do termo, qual seja, o livro *No mundo da escrita*, de Mary Kato, na década de 1980. Depois dela, pesquisadoras como Angela Kleiman (1995) e Magda Soares (2003) difundiram esses estudos, sofisticando a discussão em torno do singular e do plural que a noção abarca (letramento/letramentos), assim como tratando do debate sobre a relação entre letramento e alfabetização. O termo *alfabetismo* também foi posto na cena, em especial pelos estudos do Instituto Paulo Montenegro e da Unicamp, em obras como *Letramento no Brasil* (RIBEIRO, 2003), com resultados comentados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), assim como mais tarde a noção, em tese, ainda mais complexa de *multiletramentos* é proposta pelo *New London Group* (1996), nos anos 1990, e difundida no Brasil, principalmente, por Roxane Rojo (2012). Nesse contexto de debate constante e de arrojo dessas noções é fulcral destacar que as tecnologias da informação e da comunicação sempre estiveram envolvidas na cena, em particular, porque influenciam, quando não determinam, mudanças nas práticas de leitura e escrita, e mesmo, nos comportamentos sociais e comunicacionais das pessoas, de maneira geral. Em conexão com tais questões sócio-tecnológicas, historicamente situadas, estão as mudanças e as estabilizações sofridas pelos gêneros textuais ou discursivos (esta também uma discussão inquietante), que, conforme o caso, são configurados e reconfigurados, continuamente, no que têm de instável (*d'après* Bakhtin), nas práticas sociais de leitura e escrita. Com base em exemplos coletados de interações reais, por meio de aplicativos como WhatsApp ou redes sociais, num ensaio que pretende a reflexão e a interpelação de nossas práticas linguageiras mais corriqueiras, e nem por isso irrelevantes, serão apresentadas situações de interação ordinárias que ajudam a perceber os processos de letramento – digital – de pessoas que incluíram certas tecnologias, em especial as ligadas aos *smartphones*, em suas vidas e precisam, também, embora nem sempre com muita consciência, lidar com questões discursivas e de comunicação. Em razão de utilizarem seus aparelhos e aplicativos a fim de se comunicarem com parentes e amigos, esses cidadãos e cidadãs aprendem, seja lá a idade que tenham, a produzir textos – e a lê-los – conforme as *affordances* dos programas, dos equipamentos e conforme as práticas sociais de comunicação – e os gêneros textuais – desenvolvidas nesses/para esses ambientes. Ou, em casos mais lentos mas explicáveis, essas pessoas carregam para suas novas experiências os vestígios de práticas comunicacionais, midiáticas e discursivas anteriores, não apenas incompreendendo mudanças ainda não

aprendidas, como também resistindo a certas práticas atuais que lhes parecem desorganizadas, piores ou menos educadas, por exemplo. A noção de letramento digital (COSCARELLI, RIBEIRO, 2005) passa a ser central para este trabalho, na medida em que leituras e escritas aqui focalizadas partirão sempre de interações produzidas e em circulação por meio de máquinas computadoradas, em aplicativos amplamente conhecidos e populares. No entanto, ambientes “analógicos” são lembrados nos exemplos analisados ou comentados, uma vez que há sempre um traço de “remediação” (BOLTER; GRUSIN, 2000), ou mesmo, a explicitação da genética midiática, em certos casos, ainda que na convergência de mídias (JENKINS, 2009). O efeito didático da adesão à noção de letramento digital, no entanto, não nos impede de por em xeque a pertinência dessas adjetivações, que terminam por escamotear quão integradas podem estar tanto as tecnologias de variada natureza quanto as práticas sociais de leitura e escrita que ocorrem por meio delas ou apenas porque elas existem. Muito embora seja difícil tirar conclusões a partir de análises ensaísticas de situações de interação reais, talvez este trabalho forneça elementos para se pensar nas conexões entre discurso e recurso, texto e tecnologia, assim como para se repensar teorizações excludentes, formulaicas e muito “marqueteiras” como a de *nativo digital* (PRENSKY, 2001), devolvendo à cena a certeza de que todos estamos em contato entre nós, por meio de dispositivos semelhantes, e sujeitos ao que nos propõem tais meios e mediações (e, de retorno, diligentes quanto ao que propomos a eles). Mais ainda, todos estamos em pleno aprendizado de novas possibilidades de leitura e escrita, redefinidas por experiências anteriores mescladas a elementos de inovação, talvez apenas de modo mais acelerado e visualizável.

Palavras-chave: letramentos; tecnologias digitais da informação e da comunicação; leitura e escrita.

Referências

- BOLTER, Jay D.; GRUSIN, Richard. *Remediation*. Understanding new media. EUA: MIT Press, 2000. 295p.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.) *Letramento digital*. Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 248p.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Susana Alenxandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428p.
- KATO, Mary. *No mundo da escrita*. Uma perspectiva psicolinguística. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995. 144p. (1ª edição de 1986)
- KLEIMAN, Angela B. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. 294p. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, MCB University Press, v. 9, n. 5, October 2001. Disponível em: <<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso: 14 abr. 2019.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128p.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, spring 1996

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2003.